

Alka-Seltzer

Jorge Queiroz

20.01.2023 – 14.04.2023



Em “Alka-Seltzer”, Jorge Queiroz desenvolve um corpo de trabalho que ocupa um conjunto de salas do espaço Rialto 6, espalhando-se pelos diversos níveis do local. Com o apoio de David Maranhã, Queiroz apoia-se na memória de uma anterior intervenção, onde concebeu uma composição sonora e uma instalação, assente na projecção de um vídeo sobre um elemento de tecido com carácter escultórico. Essa primeira intervenção reinventa-se, agora, numa acção mais complexa e abrangente, que dá corpo a uma proeminente peça central, e a um grupo de trabalhos em papel que ocupam as paredes. A exposição que aqui se enforma, constitui-se como uma experiência singular que se dilata do desenho ao objecto escultórico, da instalação à inscrição sonora, e do assento audiovisual à ambiência cenográfica, para, esbatendo a fronteira dos registos empregues, potenciar a leitura de uma obra única.

Na base deste processo está o som da diluição de um comprimido efervescente e aquilo que extraímos da sua duração. A demora do que se dissolve, ou a expectativa que esta acalenta, promete afastar um qualquer excesso, ou azia, que ainda se pode fazer sentir. Dir-se-ia que esse tempo de esperança, mas também de convulsão, traz consigo um conjunto de imagens e movimentos que dão expressão ao vídeo apresentado, traduzido, entre outros, na densa sobreposição de brinquedos, modelos de pagodes chineses, animais e copos de água. Assim, se esse tempo é portador de referências que se cruzam na cabeça e no olhar, um comprimido de Alka-Seltzer é, nas palavras de Queiroz, “uma máquina de pensamento”, ou um dispositivo que desfoca a visão e nos convida a vaguear entre o ecrã e o objecto, a imagem e a sombra, a obra e o observador.

Pontuando essa deambulação, encontramos sons e imagens de pássaros que povoam o vídeo, acompanham o conjunto e marcam pontos específicos do espaço. Reagindo a caminhos que se insinuam entre as pregas de um polvo gigante, onde reconhecemos a cabeça, o corpo e os tentáculos dessa excêntrica entidade, os trabalhos sobre papel convocam-nos para

In “Alka-Seltzer”, Jorge Queiroz has produced a body of work occupying a series of rooms in the Rialto 6 space that spreads out over its different floors. With the assistance of David Maranhã, Queiroz has taken his inspiration from a previous project in which he conceived a sound work and an installation, where a video was projected onto a material that was tangibly sculptural. This first effort has now been reimagined in a more complex, wide-reaching form, exemplified by its predominant central piece and a series of wall-hung works on paper. The exhibition unfolds before us as a singular exploration of drawing and sculptural object, installation and sound piece, the audiovisual to atmospheric stagecraft, whereby in transcending these mediums we become attuned to the work’s uniqueness.

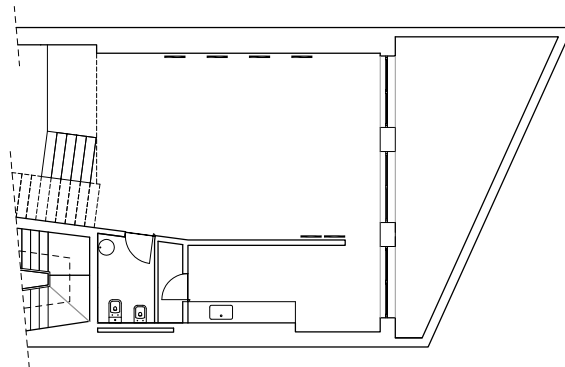
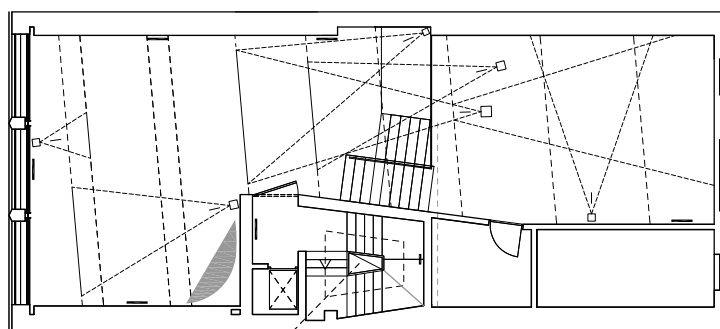
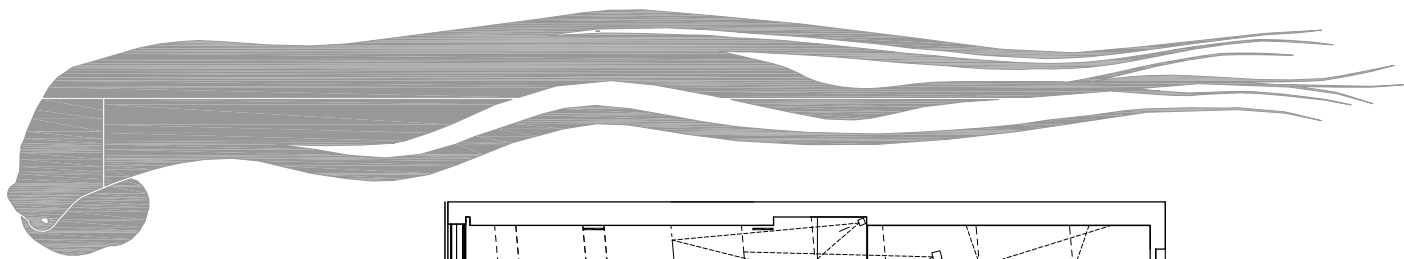
Central to this process is the sound of a fizzy tablet dissolving and our sense of its duration. The time it takes to dissolve, or the expectations it engenders, seems to promise certain relief from whatever excess or pain we may feel. It could be said this time spent waiting, what’s more convulsive, invokes all kinds of images and movements that become manifest in the video that is part of the work, intimated in its densely overlapping toys, models of Chinese pagodas, animals and glasses of water. Thus, if this time is a vessel for references that crisscross the imagination and vision, an Alka-Seltzer is, in Queiroz’ words, “a device for thinking”, or a means to un-focus our gaze, while inviting us to wander between the screen and the object, image and shadow, the work and those present.

On our meandering journey, the sounds and images of birds interspersed alongside the video are a counterpoint to their surroundings and mark specific points in the space. Like sequential, reactive commentaries offered up to us on the paths that insinuate themselves between the folds of a gigantic octopus, this strangest of creatures recognisable by its head, body and tentacles, the works on paper entice us down narrow corridors and clearings noisy with birdsong. If some seem to herald the outer limits of the space in response to its intersections, others play with notions of tunnel vision, heading the

Rialto6

www.rialto6.org

Rua Conde Redondo 6, 1 Andar, Lisboa, Portugal



corredores apertados e clareiras chilreantes, tomando posições que trabalham a sequência que nos é dada a ver. Assim, se alguns adoptam um lugar de limite, reagindo às esquinas do local, outros brincam com a perspectiva afunilada, encimando a projecção na parede, ou surpreendem o visitante, destacando o topo de um enfiamento visual.

Todos os trabalhos sobre papel partem de um postal holográfico (posicionado na escada de acesso, antes da sala de exposições), que é ampliado e serigrafado para formar um padrão que cedo se deturpa. Sobre a figura repetida de dois pássaros, que surgem no topo de cada folha e permanecem em aparente conversação (os seus bicos e os seus cérebros estão ligados por uma mancha que Queiroz introduziu), há uma série de inscrições que se adossam, carimbam e transfiguram a composição. O diálogo de saturação que estas peças encenam ecoa no espaço, revendo-se no som, no objecto e nas projecções que este acolhe. No atravessamento de camadas sobrepostas, no papel e no tecido, na parede e no corpo de quem passa.

No todo, a ideia de Colagem atravessa um conjunto que, na penumbra de um imaginário fervilhante, aglutina, cruza e dilui uma densidade de referências. Essa densidade, que convive inesperadamente na evasão e na sobrecarga, estimula expectativas, contradições e encontros inéditos, ensaiando um caminho entre o pensamento e a intuição. Assim, de modo familiar e surpreendente, redescobrem-se (id)entidades e as suas inusitadas ligações, numa estranha existência que se reconhece, mas que custa nomear. Algo que funde e que está em fuga.

video projection on the wall, or surprising the viewer as they highlight different visual entanglements.

All the works on paper are variations on a holographic postcard (found located on the connecting stairway to the exhibition space), which is then blown up and reproduced to form a pattern which rapidly becomes distorted. Over the repeated symbol of two birds, laid out at the top of each sheet of paper and in apparent conversation (Queiroz himself having joined their brains and beaks, drawing in by hand), we see a series of inscriptions that addorse, certify and transform the composition. The unrestrained back-and-forth these works indulge in finds echoes all around us, be it in the sound, objects or video projections. A crisscross of superimposed layers, on paper and textile, on the wall and the body of whoever is in their path.

As a whole, it is the idea of Collage which is a constant in the work, obscure workings of a fervid imagination that binds, crosses and adulterates a denseness of references. This denseness, where equivocates as much as it overloads, unexpectedly, leads us to certain expectations, contradictions and chance encounters, on a path somewhere between thought and intuition. Consequently, in ways at once familiar and surprising, certain (id)entities and their unexpected connections are rediscovered, a strangely recognisable existence whose name eludes us. Both formative, and evasive.